

## **PIBID COMO ESPAÇO DE CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE DOCENTE A PARTIR DE EXPERIÊNCIAS NO ENSINO DE GEOGRAFIA**

**Washington Orlofs Fernandes Dias<sup>1</sup>; Tatiele da Silva Areba<sup>2</sup>; Divino José Lemes de Oliveira<sup>3</sup>**

<sup>1</sup> Universidade Estadual de Goiás, Campus Oeste – Unidade Universitária de Iporá, Discente, estagiário de Geografia, bolsista do PIBID, e-mail: washington200930@hotmail.com; <sup>2</sup> Universidade Estadual de Goiás, Campus Oeste – Unidade Universitária de Iporá, Discente, estagiária de Geografia, bolsista do PIBID, e-mail: tatielyareba@gmail.com; <sup>3</sup> Universidade Estadual de Goiás, Campus Oeste – Unidade Universitária de Iporá, docente, coordenador de área do PIBID e orientador de estágio supervisionado de Geografia, e-mail: professorrzezinho@gmail.com

**Resumo:** Este artigo apresenta um relato de experiência a partir da participação de licenciandos do curso de Geografia da Universidade Estadual de Goiás – Unidade Universitária de Iporá – no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), com atuação em uma escola pública estadual de tempo integral que atende turmas do 6º ao 9º ano do ensino fundamental. O estudo tem como objetivo analisar os impactos da inserção prática na formação docente inicial, com ênfase no processo de construção da identidade profissional dos futuros professores. A pesquisa fundamenta-se em uma abordagem qualitativa e foi desenvolvida por meio da análise de registros reflexivos, observações de campo, anotações em diários de bordo e interações informais com a equipe pedagógica da escola parceira. A metodologia adotada possibilitou a identificação de experiências formativas significativas, emergentes do contato direto com o cotidiano escolar. A análise evidenciou que a participação no PIBID proporcionou aos bolsistas o desenvolvimento de competências essenciais à prática docente, como a capacidade de adaptação, a elaboração de estratégias pedagógicas inovadoras, o trabalho colaborativo e o senso de responsabilidade com a aprendizagem dos estudantes. Os licenciandos relataram avanços em sua autonomia, no uso de metodologias ativas e na compreensão crítica do papel da escola pública como espaço de transformação social. As ações desenvolvidas contemplaram atividades variadas, como a construção de mapas mentais, elaboração de croquis, utilização de jogos educativos, debates temáticos e sequências didáticas voltadas à valorização da identidade territorial dos alunos. Tais experiências mostraram-se fundamentais para promover o engajamento dos estudantes e fortalecer a relação entre teoria e prática no ensino de Geografia. Os resultados apontam que a convivência no espaço escolar amplia a percepção dos licenciandos acerca dos desafios e possibilidades da docência, permitindo-lhes ressignificar a prática pedagógica à luz das demandas reais da escola. Constatou-se, ainda, que o envolvimento dos bolsistas contribuiu positivamente para a dinâmica da instituição, estabelecendo vínculos produtivos entre universidade e educação básica. Por fim, o estudo reforça a relevância de políticas públicas como o PIBID na formação inicial de professores, destacando seu papel na construção de trajetórias docentes mais conscientes, críticas e comprometidas com a realidade educacional brasileira.

**Palavras-chave:** Formação; Ensino de Geografia; PIBID; Prática Docente.

### **INTRODUÇÃO**

A formação inicial de professores no Brasil tem passado por importantes transformações nas últimas décadas, impulsionadas por políticas públicas voltadas à valorização do magistério e à melhoria da qualidade da educação básica. Nesse cenário, programas que aproximam o licenciando da realidade escolar, ainda durante sua

formação universitária, têm se tornado estratégico para o fortalecimento da prática docente. O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) surge como uma dessas iniciativas, oferecendo aos estudantes de licenciatura a oportunidade de vivenciar o cotidiano das escolas públicas de forma orientada e reflexiva.

Diante dos desafios enfrentados na educação básica e da necessidade de formar professores mais preparados para atuar em contextos diversos e dinâmicos, torna-se fundamental compreender os impactos concretos de ações como o PIBID na trajetória dos futuros educadores. Particularmente no campo da Geografia, a inserção precoce em espaços escolares contribui para o desenvolvimento de práticas pedagógicas mais sensíveis ao território e à realidade dos estudantes, o que exige investigação aprofundada.

Este estudo tem como objetivo geral analisar as contribuições do PIBID na formação de licenciandos do curso de Geografia da UEG – Unidade Universitária de Iporá, com base nas experiências vividas em uma escola estadual de tempo integral que atende estudantes do 6º ao 9º ano. Como objetivos específicos, busca-se: descrever as atividades pedagógicas desenvolvidas pelos bolsistas; identificar os desafios enfrentados durante o processo formativo; e refletir sobre os impactos dessa vivência na construção da identidade docente dos participantes.

A relevância desta pesquisa reside na possibilidade de contribuir para o debate sobre a qualidade da formação de professores, destacando elementos práticos e simbólicos que influenciam diretamente no desenvolvimento profissional dos licenciandos e na construção de práticas pedagógicas comprometidas com a realidade escolar.

Este estudo caracteriza-se como um relato de experiência com abordagem qualitativa, centrado nas vivências de bolsistas do PIBID vinculados ao curso de Geografia da Universidade Estadual de Goiás – Unidade Universitária de Iporá. A pesquisa foi desenvolvida em uma escola pública estadual de tempo integral, situada no município de Iporá-GO, que atende alunos do ensino fundamental, do 6º ao 9º ano.

A coleta de dados foi realizada por meio de registros reflexivos elaborados pelos próprios bolsistas ao longo do desenvolvimento das atividades, complementados por observações de campo, anotações em diários de bordo e conversas informais com docentes da escola parceira. Esses materiais serviram como base para a construção de categorias de análise relacionadas à atuação pedagógica, aos desafios enfrentados no

cotidiano escolar e aos efeitos formativos da participação no programa.

O tratamento dos dados consistiu em uma análise descritiva e interpretativa, na qual os relatos foram organizados em eixos temáticos que permitissem identificar padrões, singularidades e aprendizagens significativas no percurso formativo dos participantes. A escolha por essa metodologia se justifica pela natureza subjetiva e experiencial do objeto investigado, sendo essencial preservar as vozes e percepções dos bolsistas no processo de análise.

A pesquisa respeitou os princípios éticos da confidencialidade e da não identificação dos participantes, garantindo que os relatos apresentados não fossem atribuídos a indivíduos específicos. O foco recai sobre os sentidos construídos coletivamente a partir da prática, contribuindo para uma compreensão mais profunda dos efeitos do PIBID na formação docente inicial.

## **METODOLOGIA DE PESQUISA OU MATERIAL E MÉTODO**

A investigação desenvolveu-se sob a perspectiva da pesquisa qualitativa, por ser a mais adequada para compreender experiências formativas, práticas pedagógicas e interpretações produzidas no cotidiano escolar. Esse enfoque valoriza as narrativas, os sentidos construídos pelos sujeitos e a complexidade das interações sociais, aspectos apontados como fundamentais por Gatti (2009) e Tardif (2014) na análise da formação docente.

O estudo configurou-se como relato de experiência, considerando que se baseou nas vivências de licenciandos do curso de Geografia inseridos em uma escola pública estadual de tempo integral de Iporá-GO, no âmbito do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID). A escolha desse tipo de pesquisa é respaldada por autores como Freitas e Nóvoa (2012) e Mizukami et al. (2011), que destacam a importância da prática supervisionada como espaço de construção da identidade profissional docente.

Os sujeitos da pesquisa foram bolsistas de iniciação à docência da Universidade Estadual de Goiás e professores da escola parceira que participaram das atividades pedagógicas. Quanto aos instrumentos de coleta de dados, utilizaram-se registros reflexivos dos licenciandos, observações de campo, anotações em diários de bordo e interações informais com a equipe pedagógica. Também foram analisadas as atividades desenvolvidas com os estudantes, como mapas mentais, croquis, jogos

educativos, debates e sequências didáticas, estratégias defendidas por Castrogioavanni (2021) e Oliveira & Passini (2013) como essenciais ao ensino de Geografia crítico e significativo.

A análise dos dados foi realizada de modo descritivo e interpretativo, organizando os registros em eixos temáticos que possibilitaram identificar aprendizagens, desafios e contribuições do PIBID para a formação docente. Essa sistematização dialoga com os aportes de Libâneo (2013) e Pimenta & Anastasiou (2010), ao reforçar que a reflexão sobre a prática é central para o desenvolvimento profissional do professor. Assim, a metodologia adotada buscou respeitar a natureza experiencial do objeto investigado, considerando que a formação docente se fortalece no encontro entre teoria e prática, como destacam Hohenfeld & Carneiro (2021) e Silva et al. (2017).

## **DISCUSSÃO DOS RESULTADOS**

A importância do PIBID na formação de professores de geografia

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), instituído em 2007 pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), configura-se como uma política pública estratégica voltada à valorização do magistério e à formação inicial de professores. Ao proporcionar a imersão dos licenciandos nas escolas públicas desde as primeiras etapas do curso, o PIBID promove uma integração entre teoria e prática que tem se mostrado fundamental para o amadurecimento profissional e a identidade docente (BRASIL, 2009).

No campo da Geografia, essa aproximação com o cotidiano escolar permite ao futuro docente vivenciar os desafios da prática pedagógica, dialogar com os diferentes saberes espaciais presentes na escola e desenvolver estratégias metodológicas que considerem as especificidades da disciplina. Diversos estudos apontam que os pibidianos da Geografia desenvolvem competências didáticas mais refinadas, uma vez que têm a oportunidade de articular conteúdos acadêmicos com a realidade social dos estudantes (Hohenfeld et al, 2021).

Segundo Libâneo (2013), a formação docente deve ir além da simples aquisição de conteúdos; ela deve permitir ao futuro professor compreender criticamente

sua atuação e desenvolver sensibilidade às demandas sociais. O PIBID, ao favorecer esse olhar crítico e engajado, possibilita uma formação docente mais reflexiva e contextualizada. Os licenciandos aprendem a planejar aulas, produzir materiais didáticos, avaliar os processos de ensino-aprendizagem e atuar de forma colaborativa com professores da educação básica.

Além disso, a experiência no programa estimula o protagonismo dos estudantes de licenciatura, oferecendo um espaço para o desenvolvimento da autonomia, da pesquisa aplicada e da prática docente inovadora. Conforme aponta Gatti (2009), o PIBID contribui significativamente para a permanência e a motivação dos estudantes nos cursos de licenciatura, reduzindo a evasão e fortalecendo o compromisso com a docência.

Em se tratando da Geografia, o PIBID incentiva a reflexão sobre temas como território, paisagem, lugar e região com base em metodologias ativas, integrando o uso de tecnologias, cartografia escolar, saídas de campo e jogos educativos. Tais práticas são essenciais para aproximar o ensino da Geografia das realidades vivenciadas pelos alunos e promover um aprendizado mais significativo (CASTROGIOVANNI et al., 2021).

Outro ponto de destaque é a relação dialógica entre universidade e escola básica. O PIBID funciona como uma ponte que conecta esses dois universos, frequentemente distantes. Essa conexão enriquece ambos os espaços: a escola recebe contribuições acadêmicas que fomentam a formação continuada de seus professores, e a universidade se atualiza frente às práticas e dificuldades reais da sala de aula (TARDIF, 2014). Nessa dinâmica, torna-se evidente que a atuação docente é moldada pelas experiências vividas no cotidiano escolar, onde situações inesperadas, desafios variados e decisões urgentes exigem do professor não apenas conhecimento teórico, mas também sensibilidade, flexibilidade e discernimento. É nesse cenário concreto e dinâmico que o profissional em formação desenvolve habilidades fundamentais, moldando sua identidade e consolidando competências que só podem ser adquiridas pela vivência prática.

(...) os condicionantes aparecem relacionados a situações concretas que não são passíveis de definições acabadas e que exigem improvisação e habilidade pessoal, bem como a capacidade de enfrentar situações mais ou menos transitórias e variáveis. Ora, lidar com condicionantes e situações é formador: somente isso permite ao docente desenvolver os habitus (isto é, certas disposições adquiridas na e pela prática real), que lhe permitirão justamente enfrentar os condicionantes e imponderáveis da profissão. (TARDIF, 2014, p.

49)

Essa vivência cotidiana, repleta de situações que desafiam o futuro professor a tomar decisões e se adaptar constantemente, contribui de maneira significativa para a construção de saberes docentes que não se aprendem apenas nos livros ou em sala de aula universitária. É nesse processo contínuo de enfrentamento da realidade escolar que se consolida a base prática da profissão. Assim, o PIBID emerge como um espaço privilegiado de formação, no qual os licenciandos não apenas aplicam seus conhecimentos, mas também constroem uma visão mais crítica, sensível e engajada sobre o ser professor. A relevância do PIBID também se revela no fortalecimento da identidade profissional docente. Ao vivenciar experiências concretas de ensino, os licenciandos constroem suas concepções sobre o papel social do professor, desenvolvem competências socioemocionais e consolidam valores como a empatia, a ética e o compromisso com a educação pública de qualidade (TARDIF, 2014).

É importante destacar que, apesar dos avanços, o programa enfrenta desafios relacionados à continuidade, financiamento e reconhecimento institucional. Ainda assim, as evidências coletadas ao longo dos anos mostram que o PIBID é uma política pública exitosa, que transforma a trajetória dos futuros professores e impacta positivamente as escolas participantes ((SILVA; GONÇALVES; PANIÁGUA, 2017).

Portanto, ao considerar os dados e reflexões trazidos pela literatura, é possível afirmar que o PIBID tem sido um pilar fundamental para a construção de uma formação inicial sólida, crítica e transformadora. No caso da Geografia, contribui para a formação de professores capazes de ler o mundo, interpretá-lo e ensiná-lo com sensibilidade, rigor e compromisso social.

#### Vivências na escola campo

As ações desenvolvidas pelos bolsistas do PIBID de Geografia da UEG – Unidade Universitária de Iporá, em atuação em uma escola estadual de tempo integral com turmas do 6º ao 9º ano do ensino fundamental, têm gerado impactos relevantes tanto na formação dos licenciandos quanto na rotina pedagógica da escola. A presença dos bolsistas, inseridos ativamente no cotidiano escolar, permitiu a observação e a vivência de aspectos complexos do trabalho docente, indo além das discussões teóricas promovidas na universidade.



24 A 28 DE NOVEMBRO

**COSEMP**

EDUCAÇÃO, TEMPO E TECNOLOGIAS:  
IMPACTOS NA DESHUMANIZAÇÃO E NA  
FORMAÇÃO DOS SUJEITOS

X CONGRESSO | XV SEMINÁRIO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO

XII ENCONTRO DO PIBID | X JORNADA JURÍDICA

VIII SELIQUIM - SEMINÁRIO DE ESTÁGIO DA LICENCIATURA EM QUÍMICA DO IF GOIANO

Nas primeiras semanas de atuação, os bolsistas realizaram observações sistemáticas das turmas, identificando as dinâmicas escolares, os principais desafios enfrentados pelos professores e o perfil dos estudantes. Essa fase foi essencial para o planejamento de intervenções pedagógicas alinhadas às necessidades da escola e dos alunos. A partir daí, os bolsistas passaram a elaborar e aplicar atividades didáticas voltadas ao ensino de Geografia, com destaque para o uso de metodologias ativas, recursos tecnológicos, cartografia escolar e propostas interdisciplinares.

Dentre as experiências exitosas, destaca-se o uso de mapas mentais e jogos educativos para trabalhar o conteúdo de paisagem e espaço geográfico. Os estudantes responderam positivamente às atividades lúdicas, demonstrando maior participação e compreensão dos conceitos abordados. Também foram realizadas atividades práticas de observação do espaço escolar, construção de croquis e debates sobre os problemas ambientais locais, possibilitando que os alunos relacionassem o conteúdo geográfico com sua vivência cotidiana.

Um bolsista relatou: “Percebi que, ao sair da teoria e propor atividades mais visuais e participativas, os alunos passaram a interagir mais e demonstraram interesse genuíno pela aula de Geografia.” Esse tipo de experiência foi recorrente durante o desenvolvimento das ações, fortalecendo a percepção de que a prática docente exige sensibilidade e adaptação contínua às realidades da escola.

Outro ponto importante foi o acompanhamento dos alunos em suas rotinas dentro da escola de tempo integral. Os bolsistas puderam observar como o formato estendido de ensino influencia na relação dos estudantes com os conteúdos e com os educadores. Foram percebidas lacunas no engajamento e na concentração em alguns períodos do dia, o que exigiu dos pibidianos estratégias diversificadas para manter o interesse e a aprendizagem ativa. Um dos relatos resume bem esse desafio: “Nem sempre o que planejamos em sala funciona como imaginamos. A realidade da escola exige improviso, escuta e muito jogo de cintura.”

Além das atividades em sala, os bolsistas participaram de reuniões pedagógicas e planejamentos coletivos com os professores da escola. Essa integração favoreceu o desenvolvimento de uma postura colaborativa e reflexiva, permitindo que os licenciandos compreendessem a importância do trabalho em equipe e da articulação entre os diferentes profissionais da escola. Em momentos de formação interna, os bolsistas também compartilharam suas experiências e contribuíram com propostas de

atividades, sendo acolhidos e reconhecidos pela equipe gestora e docente da escola.

A realização de uma sequência didática sobre “Território, Identidade Local e com um jogo de tabuleiro” foi um dos projetos mais relevantes, pois envolveu os alunos na integração, produção e apresentações relacionadas à sua comunidade e consecutivamente ao conteúdo da disciplina de geografia. Uma das bolsistas registrou: “Foi emocionante ver os estudantes se reconhecendo. O aprendizado se tornou algo real para eles e para nós”.

Uma breve análise fundamenta a partir da vivência

Os dados obtidos por meio das vivências dos bolsistas PIBID de Geografia revelam a potência do programa como espaço de formação prática, crítica e sensível ao contexto escolar. A aproximação direta com o cotidiano da escola pública, especialmente no ambiente de uma escola de tempo integral, possibilita ao licenciando perceber as múltiplas dimensões do trabalho docente, indo além da transmissão de conteúdos. As experiências relatadas demonstram que o ensino de Geografia, quando pautado em metodologias participativas e contextualizadas, pode provocar mudanças significativas no engajamento dos alunos e no processo de construção do conhecimento.

Em consonância com a literatura revisada, observa-se que o PIBID cumpre um papel formativo essencial ao proporcionar vivências que desafiam o futuro professor a refletir sobre sua prática e a desenvolver competências para lidar com os imprevistos e as especificidades da sala de aula (TARDIF, 2014; LIBÂNEO, 2013). As atividades desenvolvidas, como o uso de cartografia, jogos, saídas de campo e integração com temas locais, dialogam diretamente com a proposta de ensino geográfico crítico e significativo, conforme defendem autores como Castrogivanni et al. (2021) e Hohenfeld et al. (2021).

Além disso, os relatos evidenciam a importância da escuta ativa, da empatia e da capacidade de adaptação como elementos centrais na prática docente, competências que só podem ser desenvolvidas de forma plena quando o licenciando se insere na realidade escolar com abertura e comprometimento. O reconhecimento das limitações, o enfrentamento dos desafios e a necessidade constante de reformulação das estratégias de ensino mostram-se como experiências formadoras essenciais na trajetória do futuro professor.

O fortalecimento da identidade docente, relatado pelos pibidianos, confirma os apontamentos de Gatti (2009) sobre o papel do PIBID na permanência e motivação dos estudantes na licenciatura. A vivência escolar permite não apenas o contato com a prática pedagógica, mas também a ressignificação do sentido da profissão, especialmente quando os bolsistas se percebem como agentes de transformação dentro do espaço escolar.

Por fim, destaca-se que o ambiente da escola de tempo integral apresenta desafios próprios, como a gestão do tempo pedagógico ampliado e a manutenção do interesse dos alunos ao longo do dia. No entanto, esses mesmos desafios criam oportunidades para experimentação didática e desenvolvimento de práticas inovadoras. A colaboração entre bolsistas e professores titulares mostra-se fundamental para o sucesso das intervenções e para o amadurecimento da postura profissional dos futuros docentes.

Em síntese, os resultados e a discussão evidenciam que o PIBID, ao articular teoria e prática no espaço escolar real, contribui de forma significativa para a formação de professores de Geografia mais preparados, reflexivos e comprometidos com uma educação pública de qualidade. Os relatos dos bolsistas reforçam que a vivência concreta da docência é insubstituível no processo formativo e que a aproximação entre universidade e escola é fundamental para o avanço da formação docente no Brasil.

## Conclusão

As experiências vivenciadas pelos bolsistas do PIBID de Geografia da UEG – UnU Iporá demonstram, de forma concreta, como a inserção qualificada no ambiente escolar contribui para o desenvolvimento de competências pedagógicas e humanas essenciais à docência. Ao atuar diretamente em uma escola de tempo integral, os licenciandos enfrentaram situações desafiadoras que exigiram criatividade, empatia, domínio de conteúdos e adaptação constante, o que proporcionou uma formação mais sólida e significativa. O envolvimento com os alunos, a articulação com os professores da escola e a aplicação de metodologias diferenciadas permitiram que os bolsistas compreendessem a complexidade do fazer docente e valorizassem ainda mais a escola pública como espaço de transformação social.

Os dados apresentados evidenciam que o PIBID vai além de uma política de

incentivo à formação inicial: ele constitui uma experiência pedagógica estruturante, que fortalece a identidade profissional e o compromisso com uma prática reflexiva e crítica. Para estudos futuros, sugere-se ampliar a investigação sobre os impactos do programa em diferentes componentes curriculares, bem como acompanhar os egressos pibidianos ao longo de sua trajetória profissional, a fim de verificar como as vivências no programa influenciam sua permanência e atuação na educação básica.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento deste estudo permitiu observar que a inserção dos licenciandos de Geografia no contexto escolar, por meio do PIBID, proporciona vivências formativas que vão muito além da aprendizagem técnica ou do domínio de conteúdos disciplinares. Trata-se de um processo de construção pessoal e profissional, no qual o cotidiano escolar assume o papel de laboratório vivo de formação. As experiências relatadas pelos bolsistas demonstram que o ambiente educacional real, com suas demandas, limites e potencialidades, é insubstituível para a consolidação da identidade docente.

As práticas pedagógicas desenvolvidas ao longo do projeto revelam uma ampliação da percepção dos futuros professores sobre o papel social da escola, bem como sobre a necessidade de desenvolver práticas contextualizadas, sensíveis à realidade dos estudantes e coerentes com os princípios de uma educação crítica. O contato com diferentes rotinas, estratégias metodológicas e desafios operacionais proporcionou aos licenciandos a oportunidade de exercitar a escuta, o planejamento coletivo e a tomada de decisões fundamentadas na prática.

Além disso, a convivência no espaço escolar possibilitou aos bolsistas refletirem sobre suas próprias concepções de ensino e repensarem o lugar da Geografia na formação cidadã dos alunos. Nesse processo, foi possível identificar o fortalecimento de atitudes éticas, o desenvolvimento da empatia, a valorização da escola pública e o entendimento de que ser professor exige, além de conhecimento, compromisso político e afetivo com a transformação da realidade.

Apesar dos inúmeros benefícios constatados, o programa ainda enfrenta desafios quanto à sua continuidade, à valorização institucional e ao reconhecimento pleno de sua importância na formação inicial. Tais aspectos evidenciam a necessidade de políticas públicas mais consistentes e duradouras, que garantam a presença do PIBID

como parte permanente da estrutura das licenciaturas.

Diante disso, reforça-se a importância de ampliar as pesquisas sobre os efeitos de longo prazo do PIBID na trajetória dos professores formados com essa vivência. Investigações futuras podem contribuir para compreender de forma mais aprofundada como essa experiência interfere na permanência dos egressos na carreira docente e em suas práticas profissionais.

Conclui-se, portanto, que o PIBID, ao promover a integração entre universidade e escola, favorece uma formação docente mais completa, conectada com as demandas sociais e comprometida com a construção de uma educação pública de qualidade. Trata-se de uma política que não apenas forma professores, mas também contribui para transformar a escola a partir do interior de suas práticas.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Decreto n.º 6.755, de 29 de janeiro de 2009. Institui a Política Nacional de Formação de Profissionais do Magistério da Educação Básica, disciplina a atuação da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior no fomento a programas de formação inicial e continuada e dá outras providências.** Brasília, DF, 2009. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2009/decreto/d6755.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2009/decreto/d6755.htm). Acesso em: 18 agosto 2025.

CASTROGIOVANNI, Antonio Carlos et al. (org.). **Movimentos para ensinar Geografia – revoluções.** Goiânia: C&A Alfa Comunicação, 2021. 240 p. (Movimentos, v. 5). ISBN 978-65-89324-19-5.

FRANÇA, Roberta; FREITAS, Lúcia. **PIBID e a formação de professores: práticas e reflexões.** Revista Educação e Realidade, v. 40, n. 2, 2015.

FREITAS, H. C.; NÓVOA, A. **Professores: imagens do futuro presente.** Editora: Cortez. São Paulo, 2012.

GATTI, Bernadete Angelina. **Formação de professores: condições atuais e perspectivas.** Cadernos de Pesquisa, São Paulo, v. 39, n. 138, p. 637–661, set./dez. 2009. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0102-4698190935>. Acesso em: 10 de agosto de 2025.

HOHENFELD, Dielson; CARNEIRO, Fernando et al. **Os impactos do PIBID nas licenciaturas do IFBA.** Editora Segundo Selo, Salvador, 2021. ISBN 978-65-86754-19-3.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática.** São Paulo: Cortez, 2013.

MIZUKAMI, Maria da Graça Nicoletti et al. **O papel da escola na formação de professores: saberes da docência e identidade profissional.** Editora: Papirus Campinas, 2011.

OLIVEIRA, Ariovaldo Umbelino; PASSINI, Elian Alabi Lucci. **Geografia: uma nova proposta.** Editora: Scipione. São Paulo, 2013.

PIMENTA, Selma Garrido; ANASTASIOU, Léa das Graças Camargo. **Docência no ensino superior.** Editora: Cortez. São Paulo, 2010.

SILVA, Sandro da; GONÇALVES, Mariana Dicheti; PANIÁGUA, Edson Romário Monteiro. **A importância do PIBID para formação docente.** In: ENCONTRO DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA E CULTURA – EMICULT, 3., 2017, Santo Ângelo – RS. Anais [...]. Santo Ângelo: UNIPAMPA, 2017. Disponível em: <https://sites.unipampa.edu.br/pibid2014/files/2018/02/a-importancia-do-pibid-para-formacao-docente.pdf>. Acesso em: 22 julho. 2025.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional.** Editora: Vozes. Petrópolis, 2014.